

Editorial



*Paulo Roberto
Rodrigues Teixeira*

ARevista DaCultura inicia uma nova etapa nessa longa trajetória que começou no ano de 2001, com o lançamento do primeiro número, quando publicamos a reportagem sobre a Fortaleza de Santa Cruz.

Coragem e determinação eram virtudes que nos impulsionavam para conquistarmos nossos leitores. O conteúdo principal eram os fortes e as fortalezas, complementado por temas especiais na área cultural.

Obtivemos excelentes resultados.

Em 9 de setembro de 2022, faleceu nosso estimado Diretor General Synésio. Uma perda que sentimos profundamente. Sabemos que Deus o levou. Isso nos consola.

A Revista DaCultura, entretanto, prossegue com a mesma vontade que tínhamos no início. Temos certeza de que continuaremos perseverando para torná-la cada vez

melhor. Esse é o compromisso que assumimos com os nossos prezados leitores.

Iniciamos este número com o artigo de autoria do Presidente da FUNCEB, Dr. Carlos Monteiro, “Patrimônio Material e Imaterial”, no qual o autor faz uma análise do Brasil Colônia e o momento atual. Tal artigo nos mostra que, para defender o Brasil, foram construídas centenas de fortes no litoral, e, com a evolução política, ocorreu a interiorização do povoamento, aumentando nossa área territorial.

Ressalta, ainda, que a operacionalidade e o aumento do nível técnico sempre estiveram juntos, capacitando o Brasil a enfrentar qualquer ameaça externa, desde aquela época até os dias atuais.

Nas “Fortificações Brasileiras”, apresentamos o relato proferido pelo General Synésio (in memoriam) ao Conselho Técnico-Consultivo do IPHAN.

O autor demonstra que as centenas de fortificações edificadas tinham o propósito de desestimular a ação ofensiva do inimigo. Qualifica diversos tipos de fortificações e o benefício político que trouxeram às terras portuguesas, ampliando a área territorial do Brasil. Após a Segunda Guerra Mundial, não justificava mais os fortes e fortalezas serem usados para a defesa do território, mas sim, transformados como Centros de Estudos, Quartéis, Museus e outras atividades culturais.

A mensagem do Dr. Duailibi, ex-presidente da FUNCEB (2008/2010), atinge nossos corações. Trata-se da imagem do General Synésio transmitida por alguém que conviveu com ele desde a criação da FUNCEB. Eram amigos, sempre estavam juntos. Decisões importantes foram tomadas graças aos laços de amizade que os uniam.

As suas qualidades, registradas nesse artigo, são um bálsamo para os que conviveram com ele, na carreira militar, ou mesmo nas atividades culturais, quando se aposentou.

O Dr. Flávio Corrêa, neste ano em que a Força Expedicionária Brasileira-FEB, em 9 de agosto, completará 80 anos, brinda-nos com seu artigo e nos apresenta fatos que rememoram a presença brasileira na II Guerra Mundial.

Em seu artigo, dá um alerta para que não nos esqueçamos desse marcante fato em nossa história, e sugere a edificação de um Memorial, em São Paulo, lembrando que de lá saiu o segundo maior contingente da FEB.

O General Jeannot relata a história do Capitão Luiz Antony, herói nacional que se incorporou ao grupamento dos “Voluntários da Pátria”, vindo a participar de vários combates na Guerra da Tríplice Aliança. Vitorioso, foi condecorado com diversas medalhas e homenageado pelo povo e autoridades da cidade de Manaus. Lamentavelmente, sua homenagem ficou restrita ao nome de uma simples rua. Ele e outros, o autor, bisneto do Capitão Luiz Antony, os qualifica como “Vidas Esquecidas”.

O Coronel Juvêncio Saldanha Lemos nos relata o episódio ocorrido na presidência de Rodrigues Alves, no momento em que uma conspiração pairava para derrubar o governo. Por ocasião de uma reação popular contra a vacinação obrigatória, alunos da Escola Militar da Praia Vermelha sublevaram-se, na tarde de 14 de novembro. A operação foi frustrada. O Combate da Rua da Passagem marca o fim do movimento com a rendição incondicional dos revoltosos.

A escola foi definitivamente extinta, todos os alunos presos e posteriormente expulsos do Exército.

O Coronel Oscar Medeiros Filho, com o tema “Geopolítica do Brasil”, nos mostra a herança que o Brasil recebeu dos portugueses e a sua contribuição na construção nacional. Também a preocupação constante com o vazio demográfico, desde o período colonial, buscando as melhores soluções estratégicas. Destaca os pensamentos de expoentes da Geopolítica, como Travassos, Golbery e Meira Mattos. E conclui com as principais estratégias de emprego a serem adotadas pelo Exército Brasileiro.

A arquiteta Amanda Amorim, Primeiro - Tenente da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEEx), nos conta a história do Pantheon de Caxias, em uma linguagem simples, mostrando a sua criação e também as riquezas do acervo que herdamos do insigne Patrono do Exército.

A história do Forte Príncipe da Beira é algo extraordinário. A sua localização, às margens do rio Guaporé, e a dificuldade para edificá-lo surpreendem a todos.

Por mais de um século ficou abandonado, e foi redescoberto em 1914, por Rondon.

Atualmente um projeto de revitalização encontra-se em tramitação no IPHAN. Temos a expectativa de que, mui breve, o Real Forte Príncipe da Beira terá essa obra concluída para que todos vejam a riqueza do legado deixado pelos nossos antepassados.

Enfim, chegamos ao final da Revista DaCultura nº 40. Aí estão os trabalhos realizados pelos nossos articulistas, que não mediram esforços para nos oferecer o melhor. Somos gratos a cada um e desejamos aos prezados leitores que aproveitem o valioso presente que estamos recebendo.

Boa Leitura!

Paulo Roberto Rodrigues Teixeira
Diretor da Revista DaCultura